

Entre versos e acordes: uma escuta de “Choro bandido” de Edu Lobo e Chico Buarque

Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas¹, Matheus Henrique de Souza Ferreira²

Palavras-chave: ciclo de terças maiores, tonalidade associativa, teoria e crítica da música popular

Inserido em uma investigação mais ampla, que vem observando vínculos entre valores de fundo romântico e determinados aspectos construcionais da música popular, e a partir da referência de autores como Leonard Meyer e Kofi Agawu, esta comunicação apresenta considerações analíticas acerca da canção "Choro bandido", assinada por Edu Lobo e Chico Buarque, que estreou na peça "O corsário do rei", de Augusto Boal. A canção recorre a imagens da mitologia grega e a encantos de um plano tonal ancorado naquilo que o musicólogo Matthew Bribitzer-Stull caracteriza como o "poderoso complexo Ab-C-E". Levando-se em conta o fator cênico de sua produção, indaga-se aqui se a noção de "tonalidade associativa", sugerida por Robert Bailey, pode ser contributiva para a crítica da canção. Para responder às questões levantadas por esta pesquisa, emprega-se uma metodologia híbrida que concilia revisão bibliográfica, contextualização e dados obtidos através de rotinas de descrição harmônica e de reduções livremente baseadas em procedimentos schenkerianos. Observa-se, por fim, a partir de revisões acerca do repertório de concerto, da música de *jazz* e da MPB, que no trabalho de cancionistas como Edu Lobo e Chico Buarque ressoa uma espécie de conversa de longa data, e que dela participam diferentes músicos, harmonizadores, arranjadores, improvisadores e compositores, encontrando formas de associar versos e acordes.

¹ Orientador, Professor do Departamento de Música do CEART-UDESC – sergio.freitas@udesc.br

² Acadêmico do Curso de Bacharelado em Música - Piano do CEART-UDESC, bolsista de iniciação PROBIC/UDESC